
A Educação Popular na práxis da Educação Especial: Alfabetização de educandos com Transtorno do Espectro Autista - TEA

Popular Education in the praxis of Special Education: Literacy training for students with Autism Spectrum Disorder - ASD

Fernanda Cristina Corrêa Lima Coimbra
Alessandra Cardoso Figueiredo
Mariana Rosa e Souza
Universidade do Estado do Pará - UEPA
Belém-Brasil

Resumo

Neste trabalho apresenta-se um recorte de um projeto de pesquisa, financiada pelo CNPq, para ilustrar como a Educação Popular, inspirada nos princípios de Paulo Freire, e a Educação Especial na perspectiva inclusiva se entrelaçam em uma complexa relação de complementaridade. O objetivo deste artigo é refletir sobre a Educação Popular freireana no processo de alfabetização de educandos com Transtorno do Espectro do Autismo na Amazônia Urbana belemense. A pesquisa-ação utiliza-se das diretrizes e dos procedimentos metodológicos de Paulo Freire na realidade estudada. A referida práxis de alfabetização se apresenta, como uma educação popular que valoriza as múltiplas identidades, os territórios e a cultura dos sujeitos com deficiência, demonstrando a capacidade emancipatória, inclusiva e transformadora de todos os educandos, independentemente de suas diferenças e potencialidades.

Palavras-chave: Educação Popular; Paulo Freire; Educação Especial Inclusiva

Abstract

This work presents an excerpt from a research project, funded by CNPq, to illustrate how Popular Education, inspired by Paulo Freire's principles, and Special Education from an inclusive perspective are intertwined in a complex complementary relationship. The objective of this article is to reflect on Freire's Popular Education in the literacy process of students with Autism Spectrum Disorder in the Urban Amazon of Belem. Action research uses Paulo Freire's methodological guidelines and procedures in the reality studied. The aforementioned literacy praxis presents itself as a popular education that values the multiple identities, territories and culture of subjects with disabilities, demonstrating the emancipatory, inclusive and transformative capacity of all students, regardless of their differences and potentialities.

Keywords: Popular Education; Paulo Freire; Inclusive Special Education

Introdução

A Educação Popular é uma abordagem pedagógica que visa promover a participação ativa e crítica dos educandos em seu próprio processo de aprendizagem, especialmente em contextos de marginalização social. Na área da Educação Especial, essa perspectiva adquire relevância singular, dada a necessidade de se problematizar as situações relacionadas, principalmente com as barreiras históricas e sociais enfrentadas por pessoas com deficiência. Neste contexto, o projeto de “Alfabetização de educandos da Educação Especial em unidades especializadas e escolas públicas”, coordenado pela professora doutora Ivanilde Apoluceno de Oliveira e desenvolvido pelos pesquisadores (as) do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP), da Universidade do Estado do Pará (UEPA), apresenta-se como um campo fértil para investigações sobre a aplicação da Educação Popular

Resumidamente, pode-se dizer que o projeto se fundamenta no pensamento educacional de Paulo Freire, o Construtivismo de Emília Ferreiro e a teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner e o uso de tecnologias assistivas. Constitui uma pesquisa-ação envolvendo pesquisadores e estudantes da graduação, do mestrado e do doutorado. Para Oliveira (2023), o objetivo é desenvolver atividades que visem promover o processo de escolarização e de inclusão destes educandos na perspectiva de Educação Popular no contexto amazônico urbano de ambientes escolares e não escolares, utilizando-se dos seguintes procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico e documental, entrevista semiestruturada, observação participante, dinâmicas pedagógicas e sistematização e análise dos dados por meio de categorizações decorrentes dos achados da pesquisa.

O projeto apresenta ainda os seguintes objetivos específicos e *lócus* de atuação:

- a) construir proposta pedagógica de alfabetização, com estratégias metodológicas pautadas na educação de Paulo Freire, o Construtivismo de Emília Ferreiro e a teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner, a ser implantada com educandos com deficiência em unidades especializadas e escolas públicas;
- b) possibilitar a socialização por meio de publicações e apresentações de trabalhos em eventos dos resultados da aplicação das estratégias de alfabetização elaboradas na pesquisa, a serem realizadas pelo XXXX em parceria com unidades especializadas e escolas públicas em municípios do estado do Pará;
- c) viabilizar a construção de materiais instrucionais que auxiliem o processo de alfabetização de alunos com deficiência;
- d) promover o processo de escolarização e de inclusão socioeducacional de alunos com deficiência.

[...] O lócus da pesquisa são (grifo nosso) unidades especializadas e escolas públicas que atendam alunos com deficiência e os sujeitos da pesquisa serão docentes e educadores do NEP que atuam nas unidades e escolas pesquisadas. (Projeto de pesquisa “Alfabetização de educandos da Educação Especial em unidades especializadas e escolas públicas”, Oliveira, 2023, p. 8-9)

Atualmente, o projeto realiza suas atividades em três locais que são estruturados em grupos de trabalho (GTs) que recebem o nome da unidade em que são desenvolvidos. No Bairro do Guamá, há o GT PLP, na Escola Municipal “Padre Leandro Pinheiro”, atendendo o público noturno que também congrega a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) matriculados em salas comuns daquele espaço escolar. No bairro do Marco, há o GT Pestalozzi, atendendo os educandos da Fundação Pestalozzi do Pará no horário matutino, assim como, o GT NETEA que atua no Núcleo Especializado do Transtorno do Espectro do Autismo (NETEA), da Coordenação de Atendimento de Educação Especializada (CAEE), da Secretaria Estadual de Educação do Pará (SEDUC).

Desta forma, o presente trabalho limita-se às incursões sobre os recortes do projeto pertinentes à atuação do GT NETEA, a partir da realização das estratégias metodológicas de alfabetização de educandos com autismo na instituição pública de Educação Especializada, bem como do referencial teórico metodológico definido no projeto. Configurando-se com um mosaico de pesquisa e extensão sobre a inclusão em espaços não escolares na perspectiva da Educação Popular.

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, a pesquisa-ação utilizando como principal técnica de coleta de informações a observação participante. Foram acompanhadas sessões do projeto de Alfabetização de educandos com TEA, registrando-se as práticas pedagógicas adotadas, em relatórios, as interações entre educadores e educandos, bem como seus respectivos desenvolvimentos ao longo do tempo.

A Pesquisa-Ação investiga a eficácia e os desafios dessa abordagem na promoção da inclusão e aprendizagem de crianças com TEA, destacando a importância de práticas pedagógicas freireanas relacionadas às questões da diferença no atendimento especializado. No desenvolvimento das atividades do GT NETEA há a participação de pesquisadores(as) do NEP/UEPA, sob a coordenação da Prof^a Dr^a Ivanilde Apoluceno de Oliveira: Alessandra Cardoso Figueiredo e Fernanda Cristina Corrêa Lima Coimbra (Doutoranda do PPGED/UEPA), pedagogas e coordenadoras em 2024, juntamente com as Educadoras, envolvidas até o início

A Educação Popular na Educação Especial: recortes do projeto de Alfabetização de educandos com deficiência no Núcleo Especializado ao TEA

de 2024, Debora Evellin Leão Costa, Larissa Vitória Ribeiro da Silva, Mariana Rosa e Souza (acadêmicas da licenciatura em Histórias da UEPA), Layse Vitória da Silva Barroso, Isabela Assunção de Lima (acadêmicas da licenciatura em Letras-Lingua Portuguesa da UEPA), Ranna Lúcia Modesto Muniz (recém graduada em Pedagogia pela UEPA), Angelica e Ana Cristina Nogueira (pedagogas).

Portanto, o objetivo deste artigo é refletir sobre a Educação Popular freireana no processo de alfabetização de educandos com Transtorno do Espectro do Autismo na Amazônia Urbana belemense, especificamente no processo de alfabetização de educandos com deficiência, na vivência das educadoras envolvidas no projeto do NEP/UEPA, no Núcleo Especializado ao Transtorno do Espectro Autista (NETEA/CAEE/SEDUC).

Importância da interface entre Educação Popular e a Educação Especial

A Educação Popular, na perspectiva freireana, é um importante campo de estudo que se propõe a promover transformações sociais por meio da educação, valorizando o conhecimento e as experiências dos educandos e estimulando a participação ativa na construção do conhecimento. Na Educação Especial, a Educação Popular mostra-se de fundamental relevância para promover a valorização e a inclusão dos educandos com deficiência, possibilitando a ampliação de suas capacidades e o desenvolvimento de suas potencialidades. Ao adotar uma perspectiva popular, comprometida com a democratização do acesso ao conhecimento, visa-se promover uma educação mais justa e igualitária para todos os educandos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

A Educação Popular, conforme definida por Paulo Freire (1970), pressupõe uma prática educativa libertadora que reconhece os saberes prévios dos educandos e os envolve ativamente no processo de construção do conhecimento. No contexto da Educação Especial, essa abordagem adquire contornos particulares, uma vez que se faz necessário considerar as características individuais e as necessidades específicas dos educandos com deficiência, como é o caso das crianças e jovens com TEA.

Fundamentada nos princípios da participação, diálogo e transformação social, a Educação Popular tem sido cada vez mais explorada como uma abordagem promissora na Educação Especial, especialmente no contexto da alfabetização de educandos com deficiência. Assim, o presente estudo propõe uma reflexão sobre o projeto de Alfabetização implementado no NETEA, buscando identificar os aspectos primordiais das potencialidades

dos educandos com TEA e os desafios enfrentados na aplicação da Educação Popular nesse contexto específico.

A alfabetização de crianças com TEA apresenta desafios únicos devido às peculiaridades cognitivas e de aprendizagem desse grupo. Nesse sentido, a abordagem da Educação Popular pode oferecer estratégias pedagógicas mais inclusivas, que valorizam a singularidade de cada educando e promovem sua participação ativa no processo de aprendizagem.

Os Diálogos Freireanos na Educação Especial apontam para um entendimento ampliado da diversidade. A Educação Popular, com sua ênfase na valorização dos saberes e experiências dos educandos, encontra na Educação Especial um terreno fértil para a implementação de práticas pedagógicas que reconhecem e celebram a diversidade humana. Através da perspectiva freireana, os educadores da Educação Especial podem:

- Desconstruir visões homogeneizadoras: Abandonar a ideia de um aluno "ideal" e reconhecer a individualidade e a riqueza da diversidade presente na sala de aula, valorizando os diferentes estilos de aprendizagem, ritmos de desenvolvimento e culturas dos alunos (Freire, 1997).
- Promover o diálogo e a colaboração significa construir um ambiente de aprendizagem democrático e participativo, onde todos os alunos se sintam acolhidos, respeitados e valorizados, independentemente de suas diferenças. O diálogo entre educadores, alunos e comunidade escolar é fundamental para a construção de uma educação inclusiva (Oliveira, 2015).
- Empoderar e emancipar os alunos com deficiência: Estimular a autonomia e o protagonismo dos alunos com deficiência, reconhecendo-os como sujeitos de direitos e protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem. A Educação Popular contribui para o desenvolvimento da autoconfiança, da autoestima e da capacidade de autogestão dos alunos (Mignolo, 2011).

A Amazônia, um mosaico de rica diversidade cultural e bioambiental, também apresenta contrastes socioeconômicos e desafios socioambientais que exigem soluções inovadoras e emancipadoras. Nesse panorama complexo, a Educação Popular, inspirada nos princípios de Paulo Freire, surge como um farol de esperança, iluminando o caminho para a transformação social da região.

A Educação Popular na Educação Especial: recortes do projeto de Alfabetização de educandos com deficiência no Núcleo Especializado ao TEA

A Educação Popular na Amazônia Urbana surge do enfrentamento aos desafios e construção de alternativas aos contextos florestais e ribeirinhos aos quais estão inseridos os educandos atendidos pelo projeto. Nas áreas urbanas da Amazônia, a Educação Popular se apresenta como uma ferramenta fundamental para enfrentar os desafios da exclusão social, da violência urbana e da falta de acesso a serviços básicos.

Uma das formas de materialização da Educação Popular na Região Amazônica, de acordo com Oliveira (2015), ocorre através de projetos educativos em comunidades periféricas, associações de moradores e ONGs, essa abordagem propõe o fortalecimento da identidade cultural, marcada pela valorização da diversidade cultural presente nas periferias amazônicas, reconhecendo e promovendo os saberes e práticas tradicionais dos grupos sociais marginalizados. O projeto "Tambores da Memória", desenvolvido em uma comunidade de periferia de Manaus, é um dos exemplos que utiliza a capoeira e outros elementos da cultura afro-brasileira para fortalecer a identidade cultural dos jovens e promover o respeito à diversidade, além das ações desenvolvidas pelo Grupo de Educação Popular com Estudantes Quilombolas (GEPEQ/NEP/UEPA) que:

Partir da ideia de que os saberes populares possuem significados aos educandos quilombolas, percebe-se a possibilidade de promover diálogos para a inclusão e democratização da universidade aos educandos quilombolas. Neste espaço é possível construir vivências decoloniais nas relações culturais, políticas, educacionais e interpessoais [...]

(Núcleo de Educação Popular Paulo Freire - NEP/CCSE/UEPA, [2023])

Assim, para Freire (1997), a Educação Popular promove o empoderamento e a participação social, caracterizados pelo estímulo à participação popular na tomada de decisões, na defesa de direitos e na construção de políticas públicas mais justas e equitativas. Neste sentido, o projeto "Cidadania em Ação", realizado em uma comunidade ribeirinha do Pará, utiliza a Educação Popular para empoderar as mulheres da comunidade na luta por acesso à água potável e saneamento básico, promovendo o diálogo com autoridades locais e a construção coletiva de soluções, juntamente com no Projeto Extensionista chamado de "Operação de Assistência Hospitalar da Marinha do Brasil (ASSHOP)", desenvolvida em comunidades ribeirinhas do Rio Amazonas, realizado atividades de assistência hospitalar, educação em saúde que, segundo Gonçalves e Migott (2015), além do atendimento clínico,

buscaram a solução para o desenvolvimento sustentável das comunidades atendidas e promoção da formação de profissionais médicos e enfermeiros a partir da imersão e reconhecimento do modo de vida e da cultura dos ribeirinhos, e não apenas do ponto de vista da saúde, favorecendo também o crescimento pessoal e profissional dos envolvidos.

Do mesmo modo, agora relacionada à promoção da cidadania, a Educação Popular pode instrumentalizar a busca pela sensibilização sobre os direitos e deveres de cidadãos, fomentando a cultura do diálogo e da resolução pacífica de conflitos (Mignolo, 2011). Conforme aponta o estudo de Santos (2005) sobre os Cadernos de Educação da Escola Cabana de 1997 a 2004, o projeto "Construindo a Paz na Ilha de Caratateua", desenvolvido no distrito de Outeiro de Belém/PA, utiliza a Educação Popular na Educação Infantil para promover a mediação de conflitos, reduzindo a violência e construindo uma cultura de paz na comunidade. O Projeto "Cursinho Popular Esperançar" do NEP/CCSE/UEPA, é outra referência da Educação Popular, "[...] busca auxiliar os educandos com os conteúdos do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), assim como disponibilizar uma formação crítica e cidadã pautada nos princípios da educação popular freireana" (NEP/CCSE/UEPA, 2023, p. 2)

E por fim, de acordo com Quijano (2007), a Educação Popular na Educação Ambiental pauta-se na perspectiva de se buscar, também, a sensibilização sobre a importância da preservação ambiental nas áreas urbanas, promovendo práticas sustentáveis e combatendo a degradação ambiental. O projeto "Horta Comunitária", realizado em uma comunidade de baixa renda de Macapá, utiliza a Educação Popular para promover a agricultura urbana e a segurança alimentar, além de conscientizar sobre a importância da gestão ambiental dos resíduos sólidos (Portal do Governo do Estado do Amapá, 2024).

A Educação Popular na práxis da Educação Especial

A Educação Popular, fundamentada na concepção freireana de educação como prática de liberdade, propõe uma abordagem horizontal e dialógica, centrada na valorização da cultura e experiência dos educandos. No contexto da Educação Especial, essa abordagem adquire uma dimensão inclusiva, ao buscar promover a autonomia e a participação plena de educandos com deficiência.

Como indicado anteriormente, no projeto de Alfabetização de educandos com Transtorno do Espectro de Autismo - TEA, desenvolvido pelo GT NETEA, atua-se com a realização das atividades de implementação dos princípios e procedimentos da Educação

A Educação Popular na Educação Especial: recortes do projeto de Alfabetização de educandos com deficiência no Núcleo Especializado ao TEA

Popular Freireana no âmbito da Educação Especial, mais especificamente em uma unidade pública estadual de atendimento educacional especializado em ambiente escolar.

As atividades são desenvolvidas através de estratégias como a adaptação/organização curricular, o uso de recursos visuais e a promoção de espaços de diálogo e reflexão norteadas pelos fundamentos teórico-metodológicos freireanos diante das dificuldades de alfabetização dos educandos com deficiência em seu processo de escolarização.

O projeto coordenado pela Prof^a Dr^a Ivanilde Apoluceno de Oliveira, realizado pelo GT NETEA/NEP/UEPA, atua desde 2018 como um dos seus parceiros do NETEA/CAEE/SEDUC. Recentemente atende 11 educandos com TEA, na faixa etária de 8 a 17 anos com nível de escolaridade do Fundamental I ao Ensino Médio, sendo 03 do sexo feminino e 09 do masculino.

Entre as estratégias-chave adotadas no projeto destaca-se a organização curricular inclusiva, a partir do levantamento socioantropológicos dos educandos, da criação de situações-existenciais e situações-problemas (*grifo nosso*), da identificação de temas gerados e palavras geradoras, que visam atender às necessidades específicas dos educandos com TEA. Essa prática, embora fundamentada em princípios inclusivos, requer um cuidado especial para não reforçar estigmas ou estereótipos relacionados à deficiência.

Desta forma, é essencial que as adaptações curriculares, que na perspectiva freireana são entendidas como “organização curricular”, sejam concebidas de forma flexível e dinâmica, valorizando as potencialidades individuais de cada educando, considerando os níveis de psicogênese da escrita de Emília Ferreiro (1999) e Teoria de Inteligências Múltiplas de Gardner (1998).

A Emília Ferreiro é importante porque explica os níveis de conhecimento sobre a leitura e escrita dos educandos, bem como destaca que os educandos quando começam o seu processo de alfabetização já possuem conhecimentos da língua, por se deparar com escritos no cotidiano social, sendo relevante considerar essa leitura de mundo no processo de alfabetização. E Gardner destaca que os indivíduos possuem potencialmente alguns domínios de competência que estão em condições de desenvolver, precisando de fatores estimulantes adequados, sendo importante que os educadores levem em conta as inteligências múltiplas no processo educativo.

Além da adaptação curricular, destaca-se a importância do material didático acessível e significativo. No projeto em questão, observa-se o uso de recursos visuais e materiais manipulativos, que são fundamentais para facilitar a compreensão e a participação ativa dos educandos com TEA. No entanto, é necessário um constante aprimoramento desses materiais, levando em conta as especificidades cognitivas e sensoriais dos educandos, bem como sua diversidade cultural e linguística.

Outro aspecto relevante da Educação Popular na práxis da Educação Especial é a promoção permanente de espaços de diálogo e reflexão, nos quais educadores e educandos possam compartilhar suas experiências e construir coletivamente o conhecimento. No projeto de Alfabetização de educandos com TEA, observa-se a realização de atividades como rodas de conversa e grupos de estudo, que visam estimular a participação ativa dos educandos e promover uma aprendizagem significativa.

No entanto, é importante ressaltar que a efetividade desses espaços de diálogo e reflexão depende da criação de um ambiente inclusivo e acolhedor, no qual as vozes dos educandos com TEA sejam valorizadas e respeitadas. Nesse sentido, é fundamental que os educadores estejam abertos ao diálogo e dispostos a reconhecer suas próprias limitações e preconceitos, a fim de promover uma educação verdadeiramente emancipadora. Para tanto, são realizadas atividades coletivas e individuais de forma interdisciplinar.

As atividades em grupo são geralmente: a) os "Jogos Cooperativos", para promoção da interação social, da comunicação e da resolução de problemas em equipe, sem distinção entre alunos com e sem deficiência; b) as "Oficinas de Artes-Educação", estimulando a criatividade, a expressão individual e o trabalho colaborativo, valorizando os diferentes talentos e potencialidades dos educandos; e c) os "Projetos Interdisciplinares" no fazer cotidiano para trabalhar de forma conjunta com as atividades e projetos que integram diferentes áreas do conhecimento, promovendo a aprendizagem significativa e contextualizada.

As Rodas de Conversa são outras estratégias dialógicas utilizadas na proposta do projeto. Entre elas pode-se citar:

- "Compartilhando Experiências": Criando um espaço seguro para que os educandos possam compartilhar suas experiências de vida, seus sonhos e seus desafios,

A Educação Popular na Educação Especial: recortes do projeto de Alfabetização de educandos com deficiência no Núcleo Especializado ao TEA

promovendo o aprendizado mútuo e a construção de laços de amorosidade e alteridade. Alteridade, para além do senso comum, é entendida na lógica da distinção-convergência de uma “Filosofia do sul” em que o ser humano é distinto por sua constituição real como coisa eventual ou livre, converge, se reúne, se aproxima de outros seres humanos, sendo aqui marcada por sua materialidade pedagógica e política, conforme a Filosofia e Ética da Libertação de Enrique Dussel (1986 e 1973), segundo explicita Oliveira e Ramos (2020).

- "Debatendo Temas significativos": Discutindo sobre temas como acessibilidade, inclusão, direitos e vidências das pessoas com deficiência e combate à discriminação, promovendo a reflexão crítica e a busca por soluções coletivas.
- "Convidando Especialistas e familiares": Convidando profissionais de diferentes áreas e a família para compartilhar seus conhecimentos e experiências com e dos educandos, ampliando seus horizontes e fortalecendo suas potencialidades.

Do mesmo modo, destaca-se algumas possibilidades de projetos Interdisciplinares poder ser viabilizados, de acordo como as situações problemas identificados pelos educandos e educadores envolvidos no decorrer da pesquisa-ação:

- "Acessibilidade na Escola": Investigando as barreiras físicas e pedagógicas que impedem a participação plena dos alunos com deficiência na vida escolar e propondo soluções criativas e inclusivas.
- "Diversidade na Literatura": Analisando obras literárias que retratam diferentes tipos de deficiência, promovendo a reflexão crítica sobre os estereótipos e a construção de uma visão positiva da diversidade.
- "Inclusão na Comunidade": Realizando atividades de sensibilização na comunidade escolar e no entorno da escola, promovendo o respeito à diversidade e combatendo o preconceito contra pessoas com deficiência.

Os resultados preliminares indicam que a Educação Popular no contexto da práxis Educação Especial, especificamente no projeto de Alfabetização de crianças com TEA, possui potencialidades significativas. A valorização dos saberes prévios dos educandos, a utilização de materiais e atividades contextualizadas e a promoção de uma atmosfera de diálogo e cooperação parecem favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Entretanto, alguns desafios foram identificados durante a implementação do projeto. A necessidade de adaptação constante das estratégias pedagógicas para atender às demandas individuais dos educandos, a escassez de recursos materiais adequados e a falta de formação específica dos educadores em relação ao TEA foram apontados como obstáculos significativos.

Conclusão

A busca por uma educação que atenda às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas diferenças, é um desafio constante para os educadores. Nesse contexto, a Educação Popular e sua interface com a Educação Especial se apresentam como ferramentas valiosas para a construção de uma educação verdadeiramente emancipatória e inclusiva.

A pesquisa-ação proposta apresenta uma abordagem metodológica abrangente, que inclui levantamento bibliográfico e documental, entrevistas semiestruturadas, observação participante, dinâmicas pedagógicas e análise de dados. No entanto, é necessário garantir uma reflexão crítica sobre os pressupostos teóricos subjacentes a esses procedimentos, especialmente considerando as complexidades das interações entre teoria e prática na educação especial.

A proposta pedagógica de alfabetização busca articular os princípios da educação popular de Freire com as contribuições do Construtivismo e da teoria das Inteligências Múltiplas, oferecendo um arcabouço teórico abrangente para a prática educativa. No entanto, a aplicação dessas abordagens em contextos de educação especial requer uma análise crítica das suas potencialidades e limitações, especialmente considerando a diversidade de necessidades e características dos educandos envolvidos.

A Educação Popular, inspirada nos princípios de Paulo Freire, propõe uma pedagogia dialógica, participativa e crítica, que valoriza os saberes e experiências dos educandos e os reconhece como sujeitos de seu próprio processo de aprendizagem. Já a Educação Especial tem como foco a inclusão de alunos com deficiência no ensino regular, promovendo o atendimento às suas necessidades educacionais especiais e garantindo seu pleno desenvolvimento.

Diante dos resultados apresentados, é possível inferir que a Educação Popular na práxis da Educação Especial, quando aplicada de forma sensível e adaptativa, pode contribuir

A Educação Popular na Educação Especial: recortes do projeto de Alfabetização de educandos com deficiência no Núcleo Especializado ao TEA

de maneira significativa para a promoção da inclusão e aprendizagem de crianças com TEA. No entanto, são necessários mais investimentos em formação continuada de educadores, desenvolvimento de materiais didáticos especializados e estruturação de políticas públicas que valorizem e incentivem a implementação de práticas pedagógicas inclusivas e participativas no contexto da Educação Especial.

Em suma, a Educação Popular na práxis da Educação Especial, exemplificada pelo projeto de Alfabetização de educandos com TEA, apresenta potencialidades significativas para a promoção da inclusão e da autonomia de pessoas com deficiência. No entanto, é necessário um constante processo de reflexão e aprimoramento, visando superar desafios e limitações e promover uma educação verdadeiramente democrática e emancipadora.

Nesse sentido, esta revisão crítica destaca a importância de se reconhecer e valorizar as experiências e saberes dos educandos com TEA, bem como de se buscar uma constante articulação entre teoria e prática, a fim de construir uma sociedade mais justa e inclusiva para todos. Assim, a pesquisa-ação delineada neste estudo vem demonstrando contribuições, a partir dos procedimentos metodológicos freireanos, nos processos de alfabetização destes educandos no contexto do NETEA/CAEE/SEDUC.

Fundamentada no pensamento educacional de Paulo Freire, no Construtivismo de Emília Ferreiro, na teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner e no uso de tecnologias assistivas, a pesquisa vem apresentando resultados animadores sobre as práticas educativas, além da promoção do debate sobre a inclusão escolar na Amazônia belemense que garantam, assim, o desenvolvimento de atividades a partir da diversidade de experiências e perspectivas da diferença dos envolvidos, incluindo os próprios educandos com deficiência.

A construção de materiais instrucionais adaptados às necessidades específicas dos educandos é outro aspecto crucial do processo de alfabetização baseado na Educação Popular. Nesse sentido, a pesquisa vem demonstrando que produção e validação das estratégias metodológicas e dos recursos pedagógicos neste campo devem emanar sempre dos contextos, das vivências e protagonismos a serem estimulado, em uma trama de saberes culturais entre os sujeitos da aprendizagem (educadores, os próprios educandos, seus familiares e a comunidade como um todo).

Considerando a diversidade dos educandos atendidos, em que se estabelece o foco de interface entre a Educação Especial e a Educação de crianças e Jovens, entendemos que há

uma contribuição significativa deste estudo, ampliando o escopo das pesquisas sobre ambas as modalidades de ensino. No entanto, é importante garantir que essa abordagem não negligencie as diferenças específicas entre esses contextos educacionais, especialmente no que diz respeito às necessidades de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos envolvidos.

A pesquisa proposta oferece inúmeras oportunidades ao campo da Educação Popular e da Educação Especial, particularmente no que se refere ao processo de alfabetização de educandos com deficiência. Através de atividades em grupo, projetos interdisciplinares e rodas de conversa, o projeto incentiva a colaboração entre alunos com e sem deficiência, valorizando a diversidade e construindo uma cultura de respeito mútuo.

A Educação Popular e a Educação Especial se unem em uma jornada colaborativa pela construção de uma educação verdadeiramente emancipatória e inclusiva, valorizando a diversidade, o diálogo, a participação e a construção coletiva do conhecimento, de forma a convergir na construção de saberes dos educandos com deficiência, em particular os com TEA, em seus processos de alfabetização.

Referências

DUSSEL, Enrique. **Filosofia da Libertação na América Latina**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1980.

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: ensaio de uma pedagogia da libertação**. Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**, Editora Artes Médicas, 1995.

GARDNER, Howard. **Inteligências: múltiplas perspectivas**, Editora Artes Médicas, 1998.

GONÇALES, Tierre Aguiar; MIGOTT, Ana Maria Bellani. **Projeto Rondon e o processo de formação do universitário: um olhar para além do rio Amazonas**. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 51–59, 2015. DOI:

10.5965/cidea.v9i1.6135. Disponível em:

<https://revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/6135>. Acesso em: 11 maio. 2024.

A Educação Popular na Educação Especial: recortes do projeto de Alfabetização de educandos com deficiência no Núcleo Especializado ao TEA

MIGNOLO, Walter D. **O giro decolonial**: notas para pesquisa cultural. Contemporânea, 2011.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de (Org). **Cadernos de Formação Pedagógica de Educadores Populares**: Fundamentos teórico-metodológicos freireanos. Belém: Universidade do Estado do Pará/Centro de Ciências Sociais e Educação/Núcleo de Educação Popular Paulo Freire, Pará, 2011. (Mimeo)

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Paulo Freire**: gênese da educação intercultural no Brasil. Curitiba: CRV, 2015.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Projeto de Alfabetização de educandos da Educação Especial em unidades especializadas e escolas públicas**. Belém: Universidade do Estado do Pará/Centro de Ciências Sociais e Educação/Núcleo de Educação Popular Paulo Freire, Pará, 2023. (Mimeo)

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. CLACSO, 2007.

RODRIGUES, Raphael da Silva Garcêz. **Tambores da Memória**: Um estudo de caso da música dos terreiros de Umbanda: Centro Espírita Nossa Senhora da Guia, Casa de Caridade Vovó Catarina de Angola e o 10 Festival de Curimba do Sul-Fluminense. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Música). Centro Universitário de Barra Mansa (UBM)/RJ, 2017.

SANTOS, Ana Maria Smith. **Os Cadernos de Educação da Escola Cabana (1997-2004)**: Dispositivos Textuais e Materiais Para a Estratégia de Conformação e Prescrição de Práticas Pedagógicas em Belém-Pa. 2005. 237 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História Política, Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica (PUC), São Paulo, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO PARÁ. **Núcleo de Educação Popular**: Divulgação das ações em atividades ativas do 2º semestre 2023. Belém, 2023. 1 folder.

WALSH, Catherine. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re- viver. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Educação Intercultural na América Latina**: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 12-42.

Sobre as autoras

Fernanda Cristina Corrêa Lima Coimbra

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Mestre em Educação Brasileira pela Universidade do Estado do Ceará (UECE) e graduada em Licenciatura em Pedagogia e Formação de Professores da Educação Infantil ao 5º Ano do Ensino Fundamental pela UEPA. Docente da Prefeitura Municipal de Belém, Técnica em Assuntos Educacionais (TAE-Pedagoga) do Instituto Federal do Pará (IFPA) e coordenadora do Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Educação, Inclusão e Trabalho (GEIT) do IFPA Campus Belém

E-mail: fernanda.lima@ifpa.edu.br Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-4907-0395>

Alessandra Cardoso Figueiredo

Especialista em Currículo e Avaliação na Universidade do Estado do Pará (UEPA), graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade do Estado do Pará. Assessora Pedagógica da Universidade do Estado do Pará e coordenadora do GT NETEA

E-mail: alessandra.cardoso@uepa.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-5208-6934>

Mariana Rosa e Souza

Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em História na Universidade do Estado do Pará

E-mail: mariana.resouza@aluno.uepa.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-6475-7076>

Recebido em: 14/05/2024

Aceito para publicação em: 28/08/2024